

Pela implementação imediata de medidas para controlar a propagação do coronavírus na Universidade Federal de Goiás

Goiânia 15 de março de 2020

Na última sexta-feira, 13 de março, o governo de Goiás e a prefeitura de Goiânia declararam estado de emergência em saúde pública como resposta à pandemia de Coronavírus (COVID-19). O governo estadual suspendeu todos os eventos públicos e privados pelos próximos 15 dias, autorizando eventos esportivos apenas com os portões fechados ao público (decreto nº 9.633). O parque Mutirama e o Zoológico estão fechados para visitas bem como outros locais tradicionais da cidade, como o Mercado da 74 e o Teatro Ouro Goiânia.

Neste mesmo dia, a Universidade Federal de Goiás, através do Comitê UFG para Gerenciamento da Crise COVID-19, divulgou o primeiro informe sobre o tema. Neste documento são listadas seis recomendações para a comunidade universitária¹, em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde:

1. Adoção de ações de prevenção e profilaxia, por exemplo, higienizar adequadamente as mãos com água e sabão ou álcool gel a 70% (<https://www.ufg.br/n/124654-coronavirus-a-ufg-esta-de-olho-previna-se>);
2. Recomendação para que aqueles que vierem de viagem internacional permaneçam trabalhando por 14 dias em suas residências;
3. Suspensão dos eventos presenciais na universidade (simpósios, congressos, atividades festivas e culturais) por tempo indeterminado;
4. Suspensão das atividades de colação de grau;
5. Evitar a participação de indivíduos pertencentes ao grupo de risco em atividades acadêmicas;

6. Afastamento das pessoas que tiveram contato próximo a casos suspeitos ou confirmados de COVID-19;

Medidas similares foram divulgadas na mesma data pela PUC-Goiás².

Tais medidas são positivas e importantes para a difícil tarefa que temos pela frente: reduzir o contágio e retardar o pico da epidemia de Coronavírus no Brasil. Precisamos evitar que o número de casos cresça rapidamente e em quantidade superior à capacidade do sistema de saúde. Esse é o pior cenário possível e, infelizmente, é exatamente o que está acontecendo nesse momento na Itália.

Identificamos problemas que precisam ser solucionados para que esse esforço coletivo não seja em vão. Tais problemas que apontamos a seguir vão de encontro com as deliberações recentes do governo estadual de Goiás, da prefeitura de Goiânia e com as medidas propostas pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Fica claro que parte das medidas adotadas visam, explicitamente, reduzir ou proibir aglomerações de pessoas. Essas medidas estão de acordo com evidências científicas de que o isolamento social é bastante importante para reduzir o número de casos, especialmente se adotado no início da fase de contágio juntamente com as ações de profilaxia e prevenção:

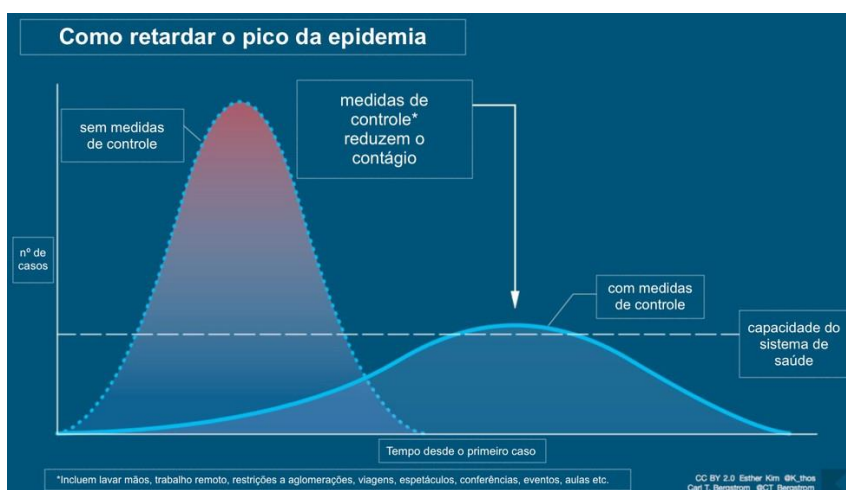


Gráfico elaborado pelo cientista Drew Harris e adaptado pelo biólogo Carl Bergstrom mostra como medidas de prevenção podem retardar o contágio da Covid-19 e evitar o colapso do sistema de saúde — Foto: Carl Bergstrom e Esther Kim/CC BY 2.0 (<https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2020/03/12/um-grafico-explica-a-pandemia.ghtml>)

Na UFG somos mais de 20 mil pessoas convivendo em aglomerações de diversos tamanhos diariamente. Apenas para ilustrar daremos dois exemplos: o Restaurante Universitário e os Centros de Aula do Campus Samambaia.

Diariamente são servidas mais de 3 mil refeições nos restaurantes da UFG. O restaurante do Campus Samambaia, por exemplo, possui capacidade para mais de 500 pessoas³.

Nos centros de Aula Aroeira, Baru e Caraíbas existem mais de 100 salas de aula com capacidade para 40 ou mais alunos. Durante o período letivo esses prédios estão lotados, às vezes com mais de 1000 pessoas, entre alunos, professores e demais funcionários. Naturalmente que essas pessoas se encontram, socializam e se aglomeram nos corredores e pátios durante os intervalos, tocando corrimãos, torneiras, bebedouros, descargas, maçanetas, mesas, carteiras etc.

Em outras palavras, a universidade deve usar como critério para definir o risco de exposição o número de pessoas circulante por prédios e não por salas.

Uma vez que temos, na UFG, milhares de pessoas que se aglomeram diariamente em atividades sociais e acadêmicas há um conflito com o objetivo do decreto estadual nº 9.633 e com a própria lógica da universidade, que decidiu suspender atividades que aglomeram centenas ou milhares de pessoas (colações de grau, simpósios, workshops e atividades culturais).

Para que a UFG continue com suas atividades regulares, os departamentos, institutos, faculdades e todos os órgãos e setores da universidade precisam também oferecer as condições necessárias para a correta adoção das medidas de profilaxia e prevenção para que consigamos minimizar os riscos de contágio dentro da comunidade universitária e seu entorno. Infelizmente, a UFG não tem condições materiais e de pessoal para oferecer a segurança necessária da manutenção de suas atividades durante essa crise. Dadas as condições atuais, a UFG não parece ser capaz de fornecer os insumos necessários para que as medidas de profilaxia sejam realizadas adequadamente. Tomemos como exemplo a situação calamitosa de boa parte dos sanitários da universidade (onde falta até papel higiênico). Simplesmente não há sabão (muito menos álcool em gel) disponível na grande maioria dos banheiros. Da mesma forma, não há álcool

em gel ou desinfetantes para a limpeza frequente das mesas, cadeiras, bancadas e demais locais de circulação de mais de 24 mil pessoas. Finalmente, por razões óbvias, é impossível controlar a entrada e saída de pessoas dos campi. Como saber se determinada pessoa retornou do exterior e decidiu ir trabalhar ou assistir aula? Isso sem mencionar as dezenas de servidores e estudantes que circulam por motivos profissionais ou pessoais pelo país, inclusive por regiões como São Paulo e Rio de Janeiro onde já temos a transmissão comunitária do COVID-19. Assim, é importante reconhecer rapidamente se a UFG dispõe ou não de meios para colocar em prática as recomendações e medidas que ela mesma propõe para lidar com essa epidemia.

Acreditamos que não é difícil perceber os problemas e riscos que estamos assumindo ao manter a universidade em funcionamento. As evidências científicas disponíveis e os exemplos do que está acontecendo na Europa, especialmente na Itália e Espanha, sugerem que os eventuais custos da suspensão das atividades acadêmicas são pequenos em decorrência dos benefícios para limitar a exposição ao novo vírus.

Conhecemos bem a situação da saúde no Brasil e em Goiânia. Precisamos ser responsáveis não apenas pela comunidade universitária da UFG, mas também por todos os habitantes de Goiânia, Goiás e do Brasil.

Acreditamos que é responsabilidade da UFG, e de toda comunidade universitária, dar o exemplo para a sociedade. Precisamos mobilizar os governos e os setores privados (por exemplo, as demais universidades, escolas, bares, restaurantes e empresas) para que todos entendam a necessidade de reduzir ao máximo a circulação e aglomeração de pessoas nos estágios iniciais da epidemia de COVID-19. Com isso, certamente, minimizaremos os impactos que poderão surgir no futuro.

São em momentos difíceis como este que precisamos reafirmar a importância da universidade para a sociedade, não apenas produzindo conhecimento e ensino de qualidade, mas também colocando-o em prática. Ações simples e eficientes, que podem ser imediatamente adotadas pela comunidade universitária, podem ajudar muito na prevenção ao COVID-19, como:

- suspensão de eventos que requerem aglomerações de pessoas (aulas, assembleias, reuniões com grandes grupos);
- fornecimento imediato de condições mínimas de higienização nos banheiros, em particular dos edifícios onde poderão continuar atividades universitárias que não requerem aglomeração de pessoas;
- definir a densidade máxima de pessoas (por exemplo, 1 pessoa a cada 4m²) em laboratórios e espaços de trabalho em geral (e.g. biblioteca).

Cordialmente,

Prof. Dr. Marcus V. Cianciaruso, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Profa. Dr. Luísa G. Carvalheiro, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. Fausto Nomura, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Profa. Dra. Daniela de Melo e Silva, Departamento de Genética, ICB, UFG

Profa. Dra. Jascieli Carla Bortolini, Departamento de Botânica, ICB, UFG

Prof. Dr. Daniel de Brito Candido da Silva, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. Rogério Pereira Bastos, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dra. Mariana Pires de Campos Telles, Departamento de Genética, ICB, UFG

Profa. Dra. Sarah Siqueira de Oliveira, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. Rodrigo Damasco Daud, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. Natan Medeiros Maciel, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Prof. Dr. Mário Almeida Neto, Departamento de Ecologia, ICB, UFG

Profa. Dra. Edivani Villaron Franceschinelli, Departamento de Botânica, ICB, UFG

1 <https://www.ufg.br/n/124909-comunicado-n-1>

2 <http://sites.pucgoias.edu.br/home/wp-content/uploads/2020/03/APN-COVID19.pdf>

3 https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/93/o/Edital_-_PE_255_2016_compras_net.pdf?1544181152